PERFIL DOS CASOS DE INTERNAMENTO POR INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO NO ESATDO DE SÃO PAULO ENTRE 2014 A 2019.

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros
Jamile Silva Dos Santos
Diana Joaquina Pinto
Carla Ritiela Souza Oliveira
Karina Madhleyde Pio Da Silva
Alexsandra Alves De Souza
Daiane De Oliveira Rocha
Fabiana Maria Da Cruz
Marivania Da Silva De Jesus
Monielli Kanashiro De Souza Braz
Taina Goulart De Moura

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

PERFIL DOS CASOS DE INTERNAMENTO POR INFARTO AGUDO DO MIOCARDIO NO ESATDO DE SÃO PAULO ENTRE 2014 A 2019.
Palavras chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Internação. Enfermagem.
OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos casos internados por Infarto Agudo do Miocárdio no estado de São Paulo entre os anos 2014 a 2019.
MÉTODO: Estudo ecológico com levantamento de dados do período entre janeiro de 2014 e dezembro de 2019, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no ícone "Informações em saúde". A seleção nesta plataforma foi direcionada a "Epidemiológicas e Morbidade" e "Internamento por local de residência. Morbidade Hospitalar, Infarto do Miocárdio". Os dados foram tabelados no programa Microsoft Excel, com posterior contagem absoluta e porcentagem utilizando estatística descritiva.
RESULTADOS: Foram analisados 189.905 casos de internamento por IAM no Estado de São Paulo entre os anos de 2014 a 2019. Sendo que em 2014 foram 26.935 (14%), 2015 com 28.977 (15%), 2016 com 31.542 (17%), 2017 com 31.522 (17%), 2018 com 38.487 (18%) e 2019 37.442 (20%). Dentre os pacientes internados, prevaleceu o sexo masculino (64%). A faixa entre 50 e 69 anos ocorreram o maior índice de casos (56%).
DISCUSSÃO: Conhecer a epidemiologia da região de atuação é de extrema importância para os profissionais de saúde, a fim de desenvolver estratégias de prevenção, com consequente redução da morbimortalidade (MOREIRA, CUNHA, et al., 2018). Nesse caso verifica-se uma curva ascendente de casos de internamento por infarto de miocárdio no Estado de São Paulo no período estudado. Fato a ser verificado de modo que as Politicas

publicas de saúde possam intervir e reduzir o número casos. O controle de certas condições que aumentam o risco para doença coronariana é fundamental para diminuir a ocorrência de infarto. Essas condições podem ser divididas em não modificáveis, como idade, hereditariedade e gênero, e em modificáveis como o estilo de vida (SILVA, MELO, et al., 2019).

CONCLUSÃO: O estudo aponta um número de casos de IAM em curva crescente entre os anos de 2014 a 2020. Destaca-se que os homens são os mais acometidos, e que a faixa etária entre 50 e 69 anos corresponde a mais da metade de todos os casos. Assim compete a gestão pública de saúde intervir no sentido da promoção de saúde e educação da população após os 50 anos em relação aos riscos cardíacos.